

CORPO EXPRESSIVO: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcos César Santos dos Anjos ¹

RESUMO

O presente estudo está voltado para o campo da literatura infantil, especificamente no que concerne ao papel do texto literário na construção de experiências estéticas pelo corpo expressivo dos sujeitos leitores, abordando conceitos como corpo expressivo, atitude estética e experiência estética que surgem, também, através da interação do leitor com o texto literário. Dessa forma, destaca-se a importância das leituras literárias dentro de uma perspectiva interacionista como forma de possibilitar a constante construção e reconstrução dos horizontes que compõem os corpos expressivos. Para dar conta do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa, em livros e artigos encontrados na internet para compor o texto. Por fim, o estudo demonstra que o texto literário permite o corpo interrogar-se, viver situações, adentrar em mundo possíveis mediante a palavra e imagem poética, recordando e ampliando seus horizontes experienciais.

Palavras-chave: Literatura infantil, Experiência estética, Leitura literária, Corpo expressivo.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil permite o leitor transitar entre tempos e espaços que constituem os mundos alternativos possíveis, que diferem da realidade, representados em obras literárias, que ensinam a descoberta para o novo e que ampliam os horizontes do corpo expressivo dos sujeitos leitores. Cada forma pela qual os diferentes corpos expressivos se relacionam com os escritos literários colaboram para a compreensão de como diferem entre si. Assim, são formas unívocas de se relacionar com o escrito, de serem afetados esteticamente por cada palavra e imagem poética.

Dessa forma, o presente estudo está voltado para o campo da literatura infantil, especificamente para as discussões acerca do papel do texto literário na construção de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. cesar.santos.anjos2015@gmail.com

experiências estéticas pelo corpo expressivo dos sujeitos leitores. Assim, acredita-se que o texto literário é um espaço que permite a ampla construção de sentido pelo corpo expressivo que se permite viver uma experiência com a palavra e a imagem poética.

A referente pesquisa se faz necessária e importante na medida em que reúne os estudos de autores que discutem acerca da temática, possibilitando, ainda, que sejam elencadas situações reflexivas para professores, mediadores de leitura, bibliotecários, pesquisadores e para todos aqueles interessados pela temática, que desejam e veem a necessidade de se trabalhar o texto literário dentro de uma perspectiva humanística, solidária, em que o corpo expressivo do leitor tem espaço de fala e escuta dentro das experiências de leitura literária. Dessa forma, o presente estudo oferece indicadores que permitem o entendimento de como o corpo expressivo age no processo de interação com os escritos literários e como estes o afetam de forma estética.

Diante dessa discussão, o presente estudo tem como objetivo apresentar o papel do texto literário na construção da experiência estética pelo corpo expressivo do sujeito leitor. Para seu alcance, contou-se com uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa, na busca por possibilitar o contato com obras e estudiosos que investigam sobre o assunto, visando o aprofundamento da discussão teórica sobre o objeto de estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como sendo uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, de forma a possibilitar o contato com obras e estudiosos que investigam sobre o assunto, visando uma discussão teórica sobre o objeto de estudo e seus desdobramentos.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) ressaltam que se trata de uma pesquisa “[...] elaborada a partir de material já publicado [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Assim, o material bibliográfico de consulta foi constituído por livros e artigos científicos encontrados em sites disponíveis na internet.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa foi utilizada como forma de possibilitar a estruturação de reflexões capazes de indicar o papel do texto literário na construção da experiência estética no corpo expressivo do sujeito leitor, favorecendo, portanto, o aprofundamento das discussões a partir do que já foi postulado por estudiosos da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil, especificamente o texto literário, enseja a descoberta, a busca pelo novo no encontro com o conhecido e o desconhecido. É uma aventura que o corpo expressivo realiza mediante a interação com o autor e o contexto mediante o texto. É, pois, através desse evento de interação que há o compartilhamento de experiências. Assim, pode-se dizer que:

a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2018, p. 17).

O corpo expressivo, multifacetado e plural, pode ser compreendido com a junção de diversos outros corpos (corpo linguagem, corpo estético, corpo imaginação, corpo afetivo, corpo criativo, corpo literário...) que se unificam e fundem uma totalidade, um corpo total detentor de diferentes experiências, modos de ser e interagir com o/no mundo. É, pois, um corpo que fala mesmo em silêncio. Cada corpo expressivo se diferencia dos demais na medida em que trabalha e busca expandir cada corpo que o compõe. Trata-se, portanto, de um corpo com expressões espontâneas e atravessadas de significados que colocam o corpo expressivo numa dimensão complexa, “[...] em que corpo, razão, emoções, sensações e sentimentos encontram-se em sintonia” (PEREIRA, 2008, p. 133), dialogando, a sua maneira, com as experiências adquiridas.

Dentro das práticas de leitura dos textos literários, o corpo expressivo tem formas unívocas de se relacionar com os escritos. Acontece que cada corpo é detentor de diferentes experiências que acabam por se relacionarem com o texto literário de

maneiras distintas. Assim, “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.” (COSSON, 2018, p. 17).

Sendo assim, como bem pontua Vigotsky (2014) ao discutir sobre a relação entre imaginação e realidade, pode-se dizer essa forma de experimentação de outros tempos e espaços mediante a linguagem só é possível devido aos vínculos que a imaginação estabelece com a realidade, a forma como dialogam e se arranjam entre si. Portanto, surge uma dependência da imaginação em relação as experiências anteriores. Contudo, caso o corpo expressivo ainda não tenha vivenciado determinada experiência, a experiência do corpo expressivo pode se constituir com base na experiência de outro corpo. Assim, “essa forma de ligação torna-se possível apenas graças à experiência alheia ou à socialização” (VIGOTSKY, 2014, p. 14). Ainda, o autor ainda acrescenta que:

[...] a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e desenvolvimento humanos, transforma-se em meio para ampliar a experiência do homem porque, desse modo, este poderá imaginar aquilo que nunca viu, poderá, a partir da descrição do outro, representar para si também a descrição daquilo que na sua própria experiência pessoal não existiu” (VIGOSTKI, 2014, p. 15)

Assim, o texto literário enseja o compartilhamento de conhecimentos e formas de dizer o mundo mediante o texto. Acaba por potencializar a experiência do corpo expressivo na medida em que possibilita a expansão dos seus horizontes, dos conhecimentos acerca de si e do mundo. É no momento da leitura em que há (ou deve urgentemente existir) um espaço de fala, escuta e compreensão de como os corpos estão construindo significados que irão compor suas experiências.

No momento da leitura do texto literário, está se efetuando a possibilidade de o corpo expressivo transitar entre seu mundo e o mundo de outros. Dessa forma, pode-se dizer que “o sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. [...] a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”. (COSSON, 2018, p. 27).

O texto literário permite o diálogo entre mundos e as formas de concebê-los, “[...] nos tocam e nos questionam acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convida a perguntarmo-nos como viveríamos o que é representado nas ficções” (BAJOUR,

2012, p. 26) é, pois, o espaço no qual o corpo expressivo se sente bem ao falar sobre o que o toca, o que o texto suscita em seu interior.

Por isso, a escuta do que o corpo expressivo pontua e não pontua se faz importante, uma vez que “[...] a escuta é estendida não só ao que é expresso em palavras, mas também aos signos transmitidos por gestos eloquentes. Escutar também passa por ler o que o corpo diz” (BAJOUR, 2012, p. 44). A escuta, dentro dessa perspectiva, é algo que o mediador de leitura desenvolve no decorrer das vivências de leitura, é, ainda, um compromisso estabelecido com todos os corpos expressivos que participam e contribuem para a construção da experiência literária.

É, portanto, imprescindível pontuar que o corpo expressivo “[...] não consome passivamente um texto, ele se apropria dele, o interpreta, deturpa seu sentido, desliza sua fantasia, seu desejo, suas angústias entre as linhas e mescla com as do autor” (PETIT, 2013, p. 27). Nesse processo dialógico, interativo, de aproximação ou estranhamento frente ao texto que o leitor se constrói e o corpo expressivo se expande.

Contudo, toda a experiência com o texto dependerá, também, da abertura do leitor em relação a experimentação do texto. Trata-se de uma abertura estreitamente relacionada com a atitude estética. Uma abertura e uma atitude caracterizada por:

[...] uma disponibilidade não tanto para a coisa ou para o acontecimento ‘em si’, naquilo que ele tem consciência, mas para os efeitos que ele produz em mim, na minha percepção, no meu sentimento. [...] Trata-se de contemplar ativamente a coisa, ou seja, atentar para o sentimento que a experiência da coisa produz em mim. (PEREIRA, 2011, p. 114).

Assim, a abertura estética é referente à abertura subjetiva do leitor para vivenciar a plenitude da potência que a linguagem literária desemboca em seu interior. Desse modo, é preciso, pois, estar atento ao que o corpo expressivo sinaliza ao se envolver com os textos literários, uma vez que “nem todos os leitores vão pelo mesmo caminho ou da mesma maneira” (BAJOUR, 2012, p. 67), já que a forma que o estético afeta o corpo expressivo difere um dos outros.

Pereira (2014) chama atenção para o fato de uma possível polarização que podem sofrer a atitude estética, o sujeito e o objeto. Com isso, é importante demarcar que o corpo expressivo constitui e constrói o mundo “[...] realizando composições e

arranjos com a realidade circundante. ” (PEREIRA, 2014, p. 114). As composições e arranjos realizados pelo corpo expressivo o coloca numa posição, inconsciente, de busca de veiculação entre a realidade circundante, o objeto (texto literário) e os sentimentos desembocados por estes. Dessa forma, é importante esclarecer que:

Do encontro e do arranjo entre sujeito e objeto ou acontecimento resulta algo que *ainda não* existia, resulta um efeito novo: um sentimento, um gosto, um estado que apenas existia enquanto possibilidade, como porvir. Ao entrar em jogo com o objeto ou o acontecimento, eles deixam de ser exteriores ao sujeito e passam a constituir o *campo* da experiência. E é aí que começa a criação, a experiência estética. (PEREIRA, 2011, p. 114).

Portanto, a atitude estética é a base para que a experiência estética se constitua no corpo expressivo, ou seja, se o corpo expressivo estabelece uma atitude estética frente a um determinado texto literário, em que o segundo suscita e mobiliza afetos no primeiro, acontecerá, portanto, a construção de uma experiência estética, repleta de sentidos unívocos.

Assim, é no momento da leitura literária que o corpo expressivo se envolve com as memórias, os sentimentos, as formas pelas quais a narrativa se desenvolve justamente por se tratar de uma atitude estética que mobiliza algo no leitor, levando-o a expressar-se com seu corpo através das múltiplas linguagens, até mesmo a do silêncio. Tal envolvimento que compreende o evento de atitude estética está relacionado com a forma pela qual o corpo expressivo se envolve com as imagens poéticas evocadas pelas palavras poéticas dentro do texto literário. Nesse sentido, é pertinente assinalar que “o uso da linguagem em sua possibilidade estética e lúdica é fundamental. Na literatura, usam-se processos linguísticos em que a seleção e a associação de palavras se afastam do emprego comum que fazemos delas. ” (CADEMARTORI, 2010, p. 32).

A palavra poética está situada num campo polissêmico justamente por tratar de evocar diferentes significações que dependem do contexto de uso e, principalmente, do que ela mobiliza no corpo expressivo. Portanto, “[...] existem tantas significações para uma palavra quantos contextos de seu uso. No entanto, a palavra não perde a sua unicidade [...]. ” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 195, 196). Outra possibilidade de dizê-la, “a palavra poética é a manifestação da inteligência e da sensibilidade por meio da

linguagem. É o símbolo mais puro da manifestação do ser, do ser que se pensa e que se exprime ele próprio ou do ser que é reconhecido e comunicado por outro. ” (CRUZ, 2015, p. 46).

Dessa forma, pode-se afirmar que a palavra poética constitui tanto a representação originária do espírito e corpo expressivo do autor, quanto do espírito do corpo expressivo que se coloca como recriador de determinada palavra poética. São movimentos marcados por uma duplicidade interativa e dialógica entre quem cria e quem recria. (CRUZ, 2015).

De forma concomitante a construção da palavra poética, surge a imagem poética que tanto é do criador quanto do recriador. Essa imagem está relacionada com aquilo que ela evoca e como o corpo expressivo reage com o que é evocado. Nas palavras de Cruz (2015, p. 47), a imagem poética, portanto:

consiste na representação mental, exata ou análoga de um objeto, de uma impressão, de uma lembrança ou recordação. É uma *picture* na consciência. No interior das linhas do texto literário habita uma infinidade de imagens em estado latente, à espera do despertar dos olhos do leitor.

A literatura infantil, seguindo a adjetivação que a especifica, “[...] é arte e necessitamos dela como uma forma especial de compreensão e de (re)conhecimento do mundo que nos cerca, das outras pessoas, de outros tempos, das nossas emoções” (CRUZ, 2015, p. 44), pois trata-se de um meio pelo qual o corpo expressivo pode refletir através da dualidade do que é colocado pelo real e pelo ficcional.

Portanto, a leitura do texto literário se torna uma leitura transgressiva, na qual o corpo expressivo “[...] volta as costas aos seus, foge, ultrapassa a soleira da casa, do lugarejo, do bairro. É deterritorializante, abre para outros horizontes, é um gesto de distanciamento, de saída. ” (PETIT, 2013, p. 42). Assim, a leitura possui um tempo próprio, presente no consciente e no inconsciente que transborda o momento da leitura e atinge outros momentos vindouros. Ainda, de forma complementar:

a leitura, e mais especificamente a leitura de obras literárias, nos introduzem também em um tempo próprio, distante da agitação cotidiana, em que a fantasia tem livre curso e permite imaginar outras possibilidades. Ora, não esqueçamos que sem sonho, sem fantasia, não há pensamento nem criatividade. A disposição criativa tem a ver com a liberdade, com os desvios, com a regressão em direção aos vínculos oníricos, com atenuar as tensões. (PETIT, 2013, p. 49).

Portanto, a leitura do texto literário permite ao corpo expressivo, quando este assume uma atitude estética, estabelecer encontros com o conhecido e o desconhecido, atravessado de significações e sentidos caracterizados por sua unicidade, além de possibilitar a abertura ao outro, a ampliação do horizonte e das experiências que compõem o corpo expressivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pontuações aqui colocadas, pode-se dizer que os textos literários se constituem como sendo relevantes na medida em que ampliam as perspectivas do corpo expressivo em relação a si e ao mundo. Trata-se de um objeto físico, inanimado, mas que ao ser visualizado por um corpo expressivo que esteja aberto e sensível para viver uma aventura mediante a linguagem, passa a ser detentor de possibilidades de dizeres sobre o mundo e os sujeitos que dele fazem parte, passando o livro, então, a ter vida, fala, encantamento e magia.

Ficam aqui alguns esclarecimentos sobre o papel do texto literário na construção de experiências estéticas pelo corpo expressivo dos sujeitos leitores, a qual se dá mediante a abertura ao novo, ao desconhecido, indo além daquilo que o corpo expressivo já experimentou. Toda essa experiência é provocada, tocada e desembocada por palavras e imagens poéticas que são tanto de quem as cria quanto de quem as recria dentro do processo de imaginação.

Por fim, se apresentam incógnitas que elucidam o caminho para novas investigações acerca de como estão sendo construídas essas experiências estéticas pelos corpos expressivos nos diferentes espaços educativos. Trata-se, portanto, de um campo de estudo que requer reflexão e sensibilidade, olhar e escuta atenta ao que o corpo expressivo elucida em sua linguagem.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CRUZ, Nathália da Costa. Menino de Belém: imagens entre linhas. Revista Sentidos da Cultura. Belém-PA, n. 2, p. 43-64, jan./jun. 2015.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. O ritmo da vida: corporeidade, auto-expressão e desenvolvimento humano. In: OLIVEIRA, Humbertho.; CHAGAS, Marly. Corpo expressivo e construção de sentidos. Rio de Janeiro: Mauad X : Bapera, 2008. Cap. 6. p. 128-148.

PEREIRA, Marcos Villela. Contribuições para entender a experiência estética. Revista Lusófona de Educação, v. 18, p. 111-123, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. *E-book*.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. Imaginação e criatividade na infância. Tradução de João Pedro Fróis. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.